

Anexo 2 do hospital deve ser entregue no ano de 2027

Expectativa da Prefeitura é consolidar no local serviços da oncologia

Paola Altneter

paola.altneter@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo - O prefeito Gustavo Finck, juntamente com a secretária municipal de Saúde, Betina Espíndula, assinou na manhã de sexta-feira (19) o contrato com a empresa Sial Construções Civis Ltda, de Curitiba (PR), que venceu a licitação para a retomada das obras do Anexo 2 do Hospital Municipal. O investimento supera R\$ 23 milhões e o prazo de conclusão das obras é de 18 meses.

A nova estrutura permitirá a ampliação significativa do número de leitos e o retorno de serviços especializados, como a oncologia. A expectativa da administração municipal é consolidar, a partir de 2027, serviços de quimioterapia e radioterapia no Município, evitando o deslocamento de pacientes para outras cidades e restabelecendo Novo Hamburgo como referência regional em atendimento oncológico. "Se Deus quiser, a gente já vai conseguir trazer a oncologia e depois em definitivo em um prédio

moderno e ampliado para atender a região", diz Finck.

Apesar do período previsto em contrato, Finck ressalta que solicitou ao responsável da empresa para que tente entregar as obras em menos de 12 meses. "Não vai faltar empenho da Prefeitura e eu pedi esse empenho também da empresa que vai fazer essa tão sonhada obra para Novo Hamburgo, para atender a região como um todo", afirma.

Segundo o prefeito, o Hospital Municipal atende uma região de mais de 30 cidades vizinhas e o Anexo 2 vai trazer melhorias em diversas áreas e serviços. "A gente vai ter a ampliação de mais de 150 leitos e uma UTI dentro do Anexo 2, com equipamentos de muita qualidade. O Estado já se comprometeu em nos auxiliar na compra destes equipamentos para poder fazer a inauguração em 2027", declara. Conforme Finck, o deputado federal Lucas Redecker destinou mais de R\$ 7 milhões para viabilizar a obra.

Betina destaca o impacto regional da amplia-



Prefeito Finck assinou contrato ao lado da secretária Betina

ção. "É importante pontuar que essa obra não beneficia apenas os hamburguenses. O Hospital Municipal é um hospital regional e atende uma ampla demanda de municípios vizinhos. Essa ampliação fortalece toda a rede de saúde da região", completa.

"O Anexo 2 vai garantir mais eficiência, mais segurança, um espaço mais amplo e mais qualidade no atendimento à população que busca os serviços do Hospital Municipal", acrescenta.

Anexo 3

Com a conclusão do Anexo 2, será possível iniciar a

PAOLA ALTNETER/GES-ESPECIAL

reforma completa do atual prédio do Hospital Municipal, considerado obsoleto. Para o ano de 2027, ainda existe a projeção de disponibilização do Anexo 3. "No centenário da nossa cidade a gente vai estar entregando o Anexo 2 e espero também o Anexo 3, que é uma obra cedida da Feevale para o município, que vai cuidar da maternidade e das crianças da nossa cidade", sinaliza Finck.



Mais notícias sobre Novo Hamburgo em abcmais.com.br/nh

Prefeitura amplia atendimento à população na Saúde

Novo Hamburgo - A saúde em Novo Hamburgo avançou com mais um serviço de tecnologia, pois na manhã de sexta-feira (19) foi lançada a plataforma WhatsNH, um canal direto de atendimento aos usuários da rede municipal de saúde, que estará disponível a partir do dia 26 de dezembro pelo número (51) 3097-9445.

A plataforma conta com um menu de 15 opções, abrangendo o atendimento em diversas áreas da saúde de forma remota, como o agendamento eletrônico, consulta de encaminhamentos e posição na fila de espera, análise de estoque de medicamentos e recebimento de informações dos órgãos de saúde da cidade, conforme a secretaria municipal de Saúde, Betina Espíndula.

A diretora de Informa-

ção e Saúde Digital, Tatiane Soares de Souza, apresentou funcionalidades, como informações sobre campanhas de vacinação, envio de autorizações de exames, acesso a resultados e, futuramente, o cadastro e a emissão do Cartão SUS, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e as normas de segurança.

De acordo com Betina, a plataforma vai contemplar todos os níveis de atendimento, desde a atenção primária, como as Unidades de Saúde da Família (USF), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (Caps), Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Hospital Municipal, Vigilância Sanitária e farmácia. "Com o lançamento do WhatsNH na Secretaria de Saúde, poderemos oferecer mais acesso, mais



Prefeito, secretária e técnicos da Diretoria de Informação

qualidade e mais comodidade à população", destacou Betina.

"O principal ponto é o contato direto com a Secretaria de Saúde, então, as pessoas que vinham de bairros muito longes até o Centro Administrativo, exclusivamente para pegar uma informação, vão poder a partir desta data consultar pelo WhatsApp", explica.

A partir da utilização do serviço pela comunidade, a

expectativa é de melhorias e agilidade nos processos, segundo Betina. "A gente espera reduzir filas nos nossos serviços, entregar mais comodidade e eficiência, e um acesso de informação mais amplo e mais rápido para a nossa comunidade", sustenta. Conforme Betina, o serviço começou na passa mas será expandido para as outras secretarias durante o ano de 2026. (Paola Altneter)



Especialistas orientaram presentes sobre cuidados

Prevenção pode evitar problemas auditivos

Novo Hamburgo - Ouvir para Viver: Cuidados Auditivos e Inclusão. Este foi o tema da roda de conversa promovida na Casa das Artes na quinta-feira (18), em Novo Hamburgo. Organizada pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Habitação (SDSH), a ação teve o objetivo de incentivar o cuidado auditivo e a inclusão social de pessoas com deficiência no cotidiano.

"No centenário da nossa cidade a gente vai estar entregando o Anexo 2 e espero também o Anexo 3, que é uma obra cedida da Feevale para o município, que vai cuidar da maternidade e das crianças da nossa cidade", sinaliza Finck.

O evento contou com palestras da fonoaudióloga e psicopedagoga Marliese Godoflite e da neuropsicopedagoga Lúcia Santos.

"Foi um momento de aproximação com a comunidade, no qual pudemos transformar informação técnica em orientação acessível e acolhedora. Nosso compromisso é garantir que o cuidado auditivo e a inclusão estejam presentes no cotidiano das pessoas, fortalecendo direitos e qualidade de vida", afirma a titular da SDSH, Juciane Saul.

O secretário do Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania da Pessoa com Deficiência, Leandro Matte, responsável por abrir o evento, ressaltou a necessidade de se falar sobre saúde auditiva e acessibilidade.

"Às vezes, a gente brinca que tem coisas que a gente ouve, mas não escuta. Vê, mas não

enxerga. A importância está justamente aí, para que a gente consiga fazer com que a sociedade reflita e entenda que a 'necessidade especial' só é especial em comparação com aqueles que são ditos normais."

Atenção na infância

Para Lúcia Santos, o debate sobre prevenção do agravamento de alguns quadros é fundamental. "A gente está sempre falando com os pais de bebês sobre esse cuidado. Quando não é levado a sério, dois ou três anos depois a criança entra num processo de perda auditiva, com espera para fazer implantação de prótese com recuperação de estrutura da fala em função desses problemas", comenta.

"Quando a gente fala em intervenção precoce, é sempre sobre os primeiros 24 meses de vida em que a família precisa ter atenção redobrada em relação aos primeiros cuidados com otites, os processos de infecção respiratória", continua.

Lúcia acrescenta que o atraso na fala também pode ser um sinal. "Quando aos 2 anos a fala está atrasada, a primeira coisa que a gente pede para a família investigar é a organização auditiva." (Amanda Krohn)

Cuidados ao longo de toda a vida

Martiese destacou os cuidados do cotidiano. "Esse cuidado já começa desde a infância e a juventude, evitando volumes muito altos no fones de ouvido e a exposição a ruídos muito altos", descreve. "Também se deve evitar o uso de cotonetes, pois pode acabar empurrando demais a cera ou até tirando demais, pois ela é uma proteção. Outra estratégia que se pode usar é conversar mais frente a frente, não muito de costas", acrescenta.

O aposentado Reni Henn, de 71 anos, marcou presença no evento. "Esse tema é relevante porque, às vezes, as pessoas têm um problema, mas não se importam muito, acham que é uma coisa passageira, e só depois se dão conta da gravidade."